

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NAS TIRAS DE MAITENA:  
DISCURSO E IDEOLOGIA**

**Iris Rodrigues da Rocha**

*Universidade Estadual da Paraíba - UEPB / irispb\_@hotmail.com*

**CAMPINA GRANDE-PB  
2017**

## RESUMO

Este trabalho busca analisar o processo de compreensão de duas tiras, retiradas do livro *Mulheres Alteradas I*, elaboradas pela autora argentina Maitena Burundarena. As tiras selecionadas do referido livro relatam o comportamento feminino em diferentes contextos em que a autora faz textualmente de forma humorada satirizando as diversas situações vivenciadas pelas mulheres durante muitas décadas. Logo, o humor destacado no discurso das tiras chama à atenção do leitor e o coloca confortável para rir do texto e refletir ao respeito, por haver um conhecimento prévio da realidade sócio - histórico da mulher, já que a AD analisa o discurso nas relações sociais determinada, desde a realidade atual até todo seu processo histórico. Para examinar o processo de construção das tiras foi levado em consideração a análises do discurso de linha francesa, para favorecer na reflexão dos discursos produzidos pelos personagens do livro. O artigo tem como objetivo geral, averiguar as tiras elegidas da autora Maitena, e os discursos pronunciados contemporâneos frente aos discursos de séculos passados, influenciando direta ou indiretamente nos principais paradigmas sociais estabelecidos pela sociedade, para ser cumprido pelas mulheres, para isso foi realizado uma pesquisa qualitativa, incluindo consultas bibliográficas, e tem com base teórica: Pêcheux(1969), Foucault (1995), Ducrot (2006). Por tanto o estudo das tiras viabilizou a concepção do discurso social, entoados pelas mulheres em diferentes contextos, permitindo uma percepção ampla em relação ao gênero, visto que os discursos são estabelecidos através de uma ideologia, que modifica dependendo da posição social do sujeito e do contexto que ele está inserido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações de gêneros, Maitena, *Mulheres Alteradas* e tiras.

## 1 INTRODUÇÃO

As mulheres na trajetória social são protagonistas de muitas lutas e conquistas, e por muitos séculos foram consideradas um gênero frágil e incapaz de realizar as mesmas ocupações sociais dos homens, no entanto na atualidade nos deleitamos de alguns êxitos como os direitos políticos, civis e sociais, mas as mulheres ainda são martirizadas pelos preconceitos relacionados ao gênero. Neste contexto o livro *Mulheres Alteradas I*, através de tiras colabora com críticas humorísticas construtivas ressaltando os padrões sociais que são impostos à mulher.

As tiras encontradas no livro citado foram fundamentais para chegar ao seguinte questionamento: Como relacionar o estudo da Análise do Discurso de linha francesa com as vozes por detrás da autora Maitena através do livro *Mulheres Alteradas I*? Desse modo foram estabelecidos como objetivos, inicialmente geral, averiguarem as tiras elegidas da autora Maitena, os discursos “ditos” contemporâneos frente aos discursos de séculos atrás, influenciando direta ou indiretamente nos principais paradigmas sociais estabelecidos na cultura da vida feminina atual. E, como objetivos específicos analisar as formações discursivas e outras características da Análise do Discurso presentes nos exemplos das tiras elegidas do livro *Mulheres Alteradas 1*. Além do que, observar como cada contexto histórico e social tem influenciado nos enunciados presente em cada tira elegida para este trabalho acadêmico.

Por essa razão o tema foi escolhido, para exibir os pronunciamentos dos sujeitos nas tiras selecionadas de Maitena, já que os discursos não estão sozinhos, são articulados a partir de outros discursos proferidos em diferentes momentos históricos, que influencia nos juízos atribuídos à mulher contemporânea, o que justifica este trabalho, permitindo também a população o direito de refletir sobre a atribuição feminina na sociedade considerada “moderna”.

Com fundamentos nos estudos sobre metodologia de Gil (2002) a presente investigação é de base qualitativa e de caráter explicativo, motivada pela execução de coleta de dados dos livros de Maitena, todos eles narrados pelo gênero textual de tiras cômicas, me detive a estudar somente para este presente trabalho acadêmico o livro *Mulheres Alteradas I*, na qual foi selecionadas duas das setenta e três tiras, cujos critérios se deram primeiro por eleger as tiras que se destacassem, de modo claro, os mais diversos exemplos de contexto possíveis em que a mulher frente à determinada situação é influenciada a falar ou a tomar determinado discurso para si. Segundo, por buscar estudar

elementos da AD, como a polifonia que se aplica nos discursos sociais em diferentes contextos sócios - histórico.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA

Considerado o pai da linguística de vertente estruturalista, Ferdinand Saussure enfatiza os principais estudos das ciências fonéticas, fonologia, morfologia, sintaxes e semântica, através do livro *Curso de Linguística Geral* que só foi publicado em 1916, três anos depois da sua morte. Saussure investigou a linguagem separando a língua da fala, logo define a língua associada às normas identificadas através dos sons, formas e relações sintáticas. Segundo RODRIGUES (*apud* SAUSSURE, 2008 p.4) os indivíduos comunicam-se a partir de um código linguístico que concede o significado para a língua. Assim, a fala para Saussure é individual porque o indivíduo pronuncia a partir da necessidade de falar. Prontamente, a partir dos principais estudos Saussureanos surgiram outros linguistas que complementaram seus estudos, como o linguista francês Michel Pêcheux (1969), que observou por outro contexto que a fala não é individual já que o sujeito depende de um grupo social, pois ao falar é possível estabelecer um estudo detalhado sobre a análise do discurso que muito tem contribuído para o estudo da linguagem.

Na AD o objeto teórico são os discursos reproduzidos a partir da língua, marcado pelas ideologias e historicidades do sujeito, que não é absolutamente livre, nem completamente determinado pelas práticas exteriores, estão relacionados com a linguagem e a história. Segundo Fernandes (*apud* PÊCHEUX, 1990, p.59) a memória discursiva também está relacionada com o discurso, que não é uma memória que o sujeito tem do seu passado, é uma memória coletiva social, enganchadas a acontecimentos exteriores, e possibilita falar o que já foi falado em outro momento histórico, o que é chamado de interdiscurso, estas características são identificadas através de estudos realizados em diferentes períodos históricos, permitindo o “entendimento” do universo social.

Estes elementos são atribuídos à Análise do Discurso que investiga a interdiscursividade, que é uma junção de vários discursos, em diferentes momentos históricos e sociais, já as diversas vozes que interferem o sentido do discurso pronunciado pelo sujeito, são chamadas de intradiscursividade, tal como o discurso é elaborado através da realidade em que o sujeito está inserido, se integram em

uma determinada formação discursiva, e por último a heterogeneidade, que pode ser tanto constitutiva, que são diferentes vozes que constituí o sujeito de maneira implícita na sua fala, ou pode ser mostrada, explicitamente marcada na voz do sujeito.

Todos esses conceitos nos auxiliam na compressão do discurso, que não é apenas uma produção linguística, mas também social, seu ponto de partida são as estruturas sintáticas e abstratas, que explicam valores e desejos, justificativos e racionalizados, caracterizado pelos sentidos, por tanto a linguagem não é precisa, é algo determinado pela história, e si realiza de um discurso em uma determinada formação social, composta por fundamentos culturais, econômicos e políticos de uma sociedade, o que identificaremos ao longo do trabalho. No entanto, análise do discurso não estuda unicamente a frase, mas o contexto do texto como um todo, busca a materialidade linguística as marcas das contradições ideológicas, si trata de problematizar e de reinventar os conceitos na prática discursiva, é pensado a partir do social e do histórico.

Pêcheux (1990) analisa o discurso a partir das formações ideológicas, no efeito do sentido entre os interlocutores, que repetem o que já foi falado anteriormente, através dos elementos fixados na memória discursiva do sujeito, instauram o discurso atual, readaptando a ideologia e a luta de categorias, o que difere do filósofo Michel Foucault, que ao invés das ideologias marxistas/althusseriana, atuava na categoria do discurso do saber e do poder.

Foucault (1995) criou o termo formação discursiva, que é a construção do discurso envolvendo valores, carências, desejos e justificativas existentes na formação social. Portanto o sujeito não é idealizado, tem origem fixa do sentido, ele é ao mesmo tempo enunciado e enunciador, porque se pronunciam através de outros discursos, e quando está em uma situação de poder em relação aos demais sujeitos, seu discurso é o que predomina, e ao construir-lo formam novas ideologias e extrai seu verdadeiro sentido. Segundo Foucault toda forma de saber é produto das relações de poder, é um ‘novo poder’ criando um ‘novo saber’, produzindo discursos específicos. “Não há relação de poder sem resistência, sem escapatória ou fuga, sem inversão eventual, toda relação de poder implica, pelo menos de modo virtual, uma estratégia de luta” (FOUCAULT, 1995, p. 248).

As relações de poder são diferentes, observando cada momento da história, contexto socioeconômico e cultural que a partir dessa realidade compreenderemos o poder e o gênero, de modo que é historicamente visível ao domínio do gênero masculino sobre o feminino e à ocupação social do sujeito. Mas ao longo dos séculos esta relação de poder está sendo modificadas, elas já estão presentes na política, no mercado de trabalho e tem um grau de instrução mais elevado. O

sujeito dito moderno, no contexto atual, não tem uma única identidade é instável, histórico e não biológico, se transforma continuamente.

### 2.1.2 Polifonia e a teoria da argumentação

Mikhail Bakhtin (1895-1975) desenvolveu o conceito de polifonia a partir do livro *Problemas da Poética*, romance do glorioso escritor Fiódor Dostoiévski, romancista precursor do romance polifônico, dado que Bakhtin identificou na sua obra diversas vozes ideológicas contraditórias, assim, pois, surge a polifonia, que é a multiplicidade de vozes controversas no interior do texto.

Bakhtin também passou a observar os discursos cotidianos, ao mesmo tempo a linguagem que é heterogênea, e a voz do sujeito enunciador que tanto pode ser manifesta explícita quanto implícita. A primeira destaca as expressões explícitas de outros enunciadores, e a constitutiva implícita está incumbida às idéias, é interdiscursiva e/o intertextual, não obstante ele aborda a polifonia dentro do universo enunciativo de um texto, devido a que, iremos trabalhar com a concepção de nível linguístico, formulada pelo linguística francês Oswald Ducrot, que fala pela primeira vez em polifonia em 1980 no capítulo I do livro *Les mots du discours*, mas somente obtém o conceito de polifonia em 1984, promulga que o locutor através do enunciado proporciona vivência aos enunciadores, que expressam suas opiniões a partir da enunciação, visto que a polifonia ocorre frequentemente a partir dos enunciadores.

Ele compreendeu que, nos apontamentos linguísticos dos enunciados, pode haver mais de um sujeito no mesmo discurso, e diferenciou os locutores dos enunciadores em uma mesma enunciação. O locutor é um ser empírico, com tudo não é responsável unicamente pelo enunciado, logo não fala sozinho, relata apenas o que está no enunciado, já os enunciadores tem origem a partir de outras vozes implícitas que são organizadas pelos locutores nos enunciados, que são os interlocutores através da população com opiniões comuns, que intervêm nos enunciados, contudo a polifonia pode ter uma intertextualidade implícita, quando são averiguados os intertextos e-o interdiscursos, ou explícita que corresponde com o intertexto na premissa do texto, que conforme Ducrot:

Chamo “enunciadores” esses seres que são considerados como se expressando através da enunciação, sem que para tanto se lhe atribuam palavras precisas; se eles “falam” é somente no sentido em que a enunciação é vista como expressando seu ponto de vista, sua posição, sua atitude, mas não no sentido material do termo, suas palavras. (SILVA *apud* DUCROT, 2009, p. 89).

Os enunciadores são a procedência de diferentes pontos de vista perceptível na enunciação, a distinção de vozes de diferentes personagens, é analisada a partir da representação da enunciação.

Segundo Ducrot, quando falamos de enunciado com características polifônicas, demonstra um ato ilocutorio, que é a posição do locutor em relação sua fala, que eram vistas como as palavras ditas pelos enunciadores, considerados autores dos atos ilocutorio, mas as palavras passam a ser as vozes implícitas no discurso, posto que dois enunciados diferentes, podem ter a mesma essência, entretanto, valores ilocutorios desiguais, o que vai depender do contexto da enunciação.

Em 1988 Ducrot utiliza o conceito de polifonia na teoria da argumentação da língua, na qual eu não poderia deixar de falar, visto que para analisar o discurso é necessário partir da argumentação que é produzida pela linguagem, que diferencia o pensamento tradicional, onde a argumentação estaria nos acontecimentos. Logo averiguaremos no tópico seguinte, a trajetória profissional da autora Maitena Burundarena, e analisaremos as tiras selecionadas do livro *Mulheres Alteradas I*, a partir da análise do discurso de linha francesa, a polifonia, e a teoria da argumentação.

### 3 MAITENA BURUNDARENA E MULHERES ALTERADAS I

Maitena Inés Burundarena, nasceu em maio 1962 em Buenos Aires na Argentina, na década de oitenta começou a trabalhar fazendo charges eróticas cômicas para revistas européias, ao mesmo tempo escrevia para livros escolares, sua jornada de trabalho era tremenda, visto que todos os dias tinha que escrever uma nova charge.

Sua primeira publicação foi no jornal, *Tiempo Argentino* de Buenos Aires, logo depois outros trabalhos também foram publicados nos site *ediciones de la flor*. No final de 1980 e início de 1990, escreveu tiras eróticas nas revistas argentinas *Sexhumor*, *Fierro*, *Humor y Cerdos y Peces* e na revista de Barcelona *Makoki*. Mas foi na importante revista argentina “Para Ti”, que seu trabalho difundiu com tiras publicadas semanalmente na página de humor. A partir desse momento, surgiu *Mulheres Alteradas*, primeiro com tiras cômicas que começou a aparecer semanalmente na revista *El País*, posteriormente reproduzido em livro, na qual resultou em cinco exemplares. O livro *Mulheres Alteradas* foi traduzido em doze línguas e publicados em jornais e revistas para mais de trinta países. Só no Brasil foram vendidos mais de 400 mil cópias, como também as charges publicadas na revista brasileira *Claudia* entre nos anos 2003 e 2008.

Maitena escreveu vários livros, além de *Mulheres Alteradas I, II, III, IV e V*, *Mulheres Superadas*, *Curvas Perigosas* e o último deles *Segredo de Menina* em 2011, no livro *Mulheres Alteradas I* as charges relatam o cotidiano feminino, através da personagem principal que é a mulher, nas quais não são identificadas nominalmente, o que significa que não possuem identidade

própria, são derivadas de outras ideologias. Na análise do corpus, será levado em consideração o lugar sócio- histórico e ideológico dos personagens, observando as falas, os pensamentos, e o modo de atuar das mulheres na sociedade considerada " moderna".



Figura 1: Mulheres Alteradas I: Alterações Próprias de seu sexo  
Fonte: (Editora: Rocco, 2003, v. 1, P. 5)

Mujeres Alteras I, tratar-se de um livro com setenta e três páginas, todas elas desenvolvidas em forma de tiras, que relata o cotidiano das mulheres em diferentes contextos sociais, por tanto, foram identificados vários aspectos linguísticos que nos permite analisar o discurso através dos feitos manifestados na construção de mensagem apresentada ao leitor.

A *figura 1* remete o caminho de Jesus Cristo para a crucificação, a mulher na imagem leva nas costas uma cruz, representada pelo símbolo de vênus. O retrato faz uma relação direta com o discurso de que as mulheres atrás da sua emancipação, levam uma grande carga de responsabilidades. Na *figura 1* é possível estabelecer um estudo sobre os postulados de Pêcheux (1999) e por Ducrot (1984). O primeiro ao tratar sobre a memória discursiva, uma memória coletiva e ideológica, marcada pelo conceito de um determinado grupo social em determinado momento histórico, e pela formação ideológica formada pelos interlocutores que falam o que já foi pronunciado em um outro contexto histórico. O segundo, pelos estudos da polifonia observa as diversas vozes que formam o discurso humano.

Nestas considerações teóricas são possíveis destacar a partir do momento que visualizamos a foto, se faz recordar o fragmento bíblico do cristianismo, o momento da crucificação de Jesus Cristo encontrado na bíblia sagrada no livro de *Matheus- Capítulo 27 versículo 31*. A ilustração bíblica remete imediatamente a uma memória discursiva, relacionada com a memória cultural, social e histórica do cristianismo.

É possível também observar as características ideológicas através da posição do sujeito nos grupos sociais, já que quando a autora expressa no título da foto, que as “alterações são próprias do seu sexo”, é porque tem uma ideologia formada através do contexto social e histórico, estando de acordo com a interação dos sujeitos e os valores culturais representados no discurso. As diversas vozes no discurso, são as peculiaridades polifônicas, logo identificamos mais de um sujeito na

imagem 1, posto que o locutor é a autora Maitena, que enuncia o texto, e os enunciadores são as varias vozes implícitas reproduzidas pelos interlocutores, que são as opiniões públicas em geral, logo estas vozes influênciam no entendimento da referida imagem, com os conceitos adquiridos ao longo do tempo.

Como já foi expressada anteriormente, remete ao acontecimento bíblico que ocorreu no contexto histórico diferente do atual, e são através das formações ideológicas que identificamos a atitude social da mulher, já que desde da antiguidade as mulheres sofrem indiferenças sociais, uma vez que neste contexto, ainda presenciamos muitos momentos do passado, no entanto as mulheres atualmente são classificadas de modernas, mas não são tão modernas como dizem, posto que são menos valorizadas que os homens socialmente e profissionalmente, em relação ao profissional, a sociedade impõe que algumas funções direcionadas ao trabalho não são femininas, e quando conseguimos exercer a mesma profissão dos homens, muitas vezes recebemos salários inferiores, o que mostra a desvalorização do gênero. No âmbito social algumas mulheres continuam donas de casa cuidando das ocupações domésticas, dos filhos e do esposo, para adquirir o 'título' de boa esposa oferecido pela sociedade, somos classificadas por uma sociedade machista que estabelece nossa posição social.



Figura 2: Mulheres Alteradas 1: A vida de uma mulher é cheia de dúvidas...  
Fonte: (Editora: Rocco, 2003, v. 1, P. 19)

As charges de Maitena são cômicas apontam situações comuns experimentadas pelas mulheres, de modo que elas não são continuas, mas tem um sentido lógico, visto que o discurso é heterogêneo e pode ser modificado de acordo com o contexto histórico. Por detrás deste discurso

temos a formação discursiva apontada por Foucault (1995, p.64) ao apresentar estudos sobre os pronunciamentos dos sujeitos socialmente instaurados, em uma comunidade linguística. Já o discurso caracterizado por Pêcheux (1990) exibiu a interdiscursividade dos vários discursos em diferentes contextos, diferente da intradiscursividade, construída através da realidade que o sujeito está inserido.

Na figura dois, a mulher está cercada de formações discursivas, as dúvidas que ela tem em diferentes situações da sua vida, pertencem aos diversos discursos que escutou e escuta durante toda sua formação como pessoa. Aqui se nota uma representante das mais diversas práticas discursivas com falas marcadas, conforme discursos determinados pela sociedade.

O discurso tem analogia com o contexto histórico. Anteriormente as mulheres tinham responsabilidade apenas com os trabalhos domésticos, mas após a Revolução Industrial na França no século XVIII, as mulheres passaram a trabalhar também nas fábricas, tendo dupla jornada de trabalho. As jornadas de trabalho nas fábricas eram muito longas com previsão de quatorze a dezesseis horas diárias, e a mão de obra muito barata. Nos dias atuais ainda temos a desvalorização do trabalho feminino, mesmo com lutas pela igualdade, como assumir os mesmos cargos profissionais dos homens, e quando isso acontece, os salários das mulheres são inferiores aos deles.

Em quanto portadores dos discursos, ao elaborar a fala pensamos que o discurso é somente nosso, mas somos assujeitados por uma sociedade, e falamos de acordo com a convenção social. Porém, os estudos da interdiscursividade observam as várias vozes, gerando uma dúvida e estas vozes estão atribuídas a uma formação ideológica, que interfere em nossa construção social. Assim pois ao analisar a primeira mulher na tira que é solteira, vemos que ela necessita decidir entre seus pais e seu noivo, e assim sucessivamente, em cada ciclo da sua vida necessita de escolhas.

Para cada mulher desenhada, temos uma realidade diferente constituída de acordo com a prática discursiva, o que diverge do personagem filha, noiva, esposa, profissional e mãe, para cada passagem da sua vida, a mulher usa um discurso diferente, que são os pronunciamentos caracterizados pela intradiscursividade, que segundo Pêcheux (1997), os sujeitos falam de um determinado lugar, em um determinado tempo, o que se modifica dependendo da sua posição social. Por tanto, o sujeito pode ocupar várias posições na sociedade, associado ao processo discursivo, uma vez que o discurso é modificado, dependendo da posição que está ocupando em um determinado momento, e é vinculado às formações discursivas e ideológicas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, na realidade empírica escolhida, estudo da análise do discurso de linha francesa, busca demonstrar através do discurso relações sociais e ideológicas estabelecidas pelos sujeitos, o que contribuiu para a apreciações das tiras de Maitena, que dispõe de momentos do cotidianos feminino, com destaque as indiferenças de gêneros.

Diante do exposto, entendemos que as vozes atrás das tiras de Maitena, no livro *Mulheres Alteradas I*, são vozes de um passado que ainda está presente em nossa sociedade, pois os sujeitos transportam uma formação discursiva dirigida por valores e desejos sociais, que envolvi o falar e atuar dos sujeitos nos diferentes âmbitos sociais.

Por esta razão a análise realizada nesta pesquisa, concluí que os discursos de séculos anteriores, influencia no julgamento social em relação ao gênero feminino, logo o contexto histórico interfere nos pronunciamentos dos sujeitos, através da memória discursiva, que é coletiva e está em nossa maneira de pensar, falar e agir, e foi a partir dos objetivos do referido trabalho, que constatamos através das tiras selecionadas e analisadas, que os discursos ditos contemporâneos, ainda transporta pensamentos e comportamentos ideológicos que caracteriza um grupo social, identificados através de opiniões comuns.

Por tanto as mulheres ainda são sujeitadas aos conflitos sociais de gênero nas esferas culturais, já que nos dias atuais a ocupação feminina, em sua maioria, também está em trabalhar fora de casa e estudar, para adquirir respeito profissional, entretanto não deixaram de cuidar dos trabalhos domésticos, dos filhos e do esposo, como em algumas décadas anteriores.

Em síntese, constatamos através das características da AD, a existência de vozes atrás do discurso dos personagens nas tiras elegidas, o que alcançou o objetivo do referido trabalho, comprovando que o sujeito fala a partir de outro momento histórico, e colabora com a distinção de gênero nos paradigmas sociais na atualidade, conduzindo a mulher exercer as regras impostas pela sociedade.

## REFERENCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: Nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 3. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/27>> Acesso em: 9 set.2015.

BURUNDARENA, Maitena. **Mulheres alteradas I**. Tradução de Ryta Vinagre. ROCCO: Rio de Janeiro, 2003, v. 1, 79 p

\_\_\_\_\_. **Segredos de menina**. Trad. Paloma Vidal. São Paulo: Benvirá, 2013.

FERNANDES, Claudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias.2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Trad. Felipe Baeta Nenes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGOLIN, Maria do Rosário: **Foucault e Pêcheux na análise do discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2006.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.

RODRIGUES, R. S. V. **Saussure e a definição da língua como objeto de estudos**. ReVEL. Edição especial n. 2, 2008. ISSN 1678-8931 [[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)].

SANTOS, Monica Oliveira. **Análise do discurso e pragmática**. Universidade Paulista Interativa: 3º semestre.

SILVA, C. L. C. .Argumentação e ensino de língua materna. In: SILVA, C. L. da C.; BARBISAN, L. B.; TOLDO, C. S.; MARQUARDT, L. L.. (Org.). **Teorias do discurso e ensino**. 1ª ed. Porto Alegre, 2009, v. 1, p. 77-103.

SILVA, Josefa Alexandrina. **Ciências Sociais**. Universidade Paulista Interativa: 2º semestre.

ROMAN, A. R. **O conceito de polifonia em Bakhtin** – o trajeto polifônico de uma metáfora. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/letras/article/viewFile/19126/12426>>. Acesso em: 20 jul.2015.